

TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-MERCADO DE TRABALHO: AS EXPECTATIVAS DE ESTUDANTES FORMANDOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA).

SILVEIRA, Andréia Cardoso¹ TENÓRIO, Robinson Moreira², REGNIER, Jean-Claude³

Resumo: O presente texto discute as expectativas de inserção no mercado de trabalho dos formandos cotistas e não cotistas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para tanto, realizou-se um recorte do estudo de doutorado “Expectativas, estratégias e alcances de inserção no mercado de trabalho dos estudantes cotistas e não cotistas da UFBA”. Os resultados parciais mostraram que as diferenças entre as expectativas de cotistas e não cotistas não se relacionam diretamente com a modalidade de entrada na universidade (pelas cotas ou sistema tradicional de vestibular), mas pelo prestígio social da profissão, uma vez que os estudantes dos cursos de elevado prestígio social revelaram maior expectativa que os formandos dos cursos de baixo prestígio.

Palavras chaves: Formandos, Expectativas, Mercado de trabalho.

1 Introdução

No momento atual, observa-se que as desigualdades raciais têm adquirido um importante espaço na agenda de debates da sociedade brasileira. Tal avanço tornou-se possível à medida que diversos estudos evidenciaram a existência de disparidades entre negros e brancos no espaço educacional e, sobretudo, no mercado de trabalho. Comparando esses dois grupos, observa-se que os primeiros têm menores possibilidades de acesso ao mercado de trabalho, ingressam nas “piores ocupações”, possuem baixos salários, e têm maior jornada de trabalho.

Um número significativo de políticas de combate ao racismo tem sido implementadas no combate as desigualdades raciais; entre elas destacam-se as Políticas

¹ Universidade Federal da Bahia; Brasil; Membro do Projeto “Determinantes da Equidade no Ensino Superior” financiado pelo Programa OBEDUC/CAPES; Bolsista FAPESB; Universidade Lumière Lyon 2; França; Bolsista Doutorado Sanduiche – CAPES; andrea-car@hotmail.com

² Universidade Federal da Bahia; Brasil; Coordenador do Projeto “Determinantes da Equidade no Ensino Superior” financiado pelo Programa OBEDUC/CAPES; robinson.tenorio@uol.com.br

³ Pesquisador Visitante Especial PVE/CAPES no PPGE/UFRRPE (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco) – UMR5191 – ICAR Université Lumière Lyon 2 (FRA) jean-claude.regnier@univ-lyon2.f

Afirmativas que se constituem num conjunto de ações “públicas e privadas, de caráter compulsório (obrigatório), facultativo (não obrigatório) ou voluntário que tem como objetivo corrigir as desigualdades historicamente impostas a determinados grupos sociais e/ou étnico/raciais” (MUNANGA; GOMES, 2006, p. 186).

Entre as ações que compõem as Políticas Afirmativas, destacam-se as Ações Afirmativas de Promoção ao Ensino Superior que se constituem numa ação governamental que institui a importância da instituição pública e privada reservar vagas para aqueles indivíduos menos favorecidos, como o índio, o portador de necessidades especiais, os alunos de escolas públicas, bem como para os negros. Assim, trata-se de uma ação que tem o objetivo de atenuar as dificuldades de ingresso desses indivíduos no ensino superior, equilibrando e tornando mais “equitativo o sistema meritocrático” (MUNANGA; GOMES, 2006).

Vale destacar que as Políticas Afirmativas de acesso ao ensino apresentam como objetivo principal a redução das desigualdades no acesso a educação superior, porém ela tem, indiretamente, outro importante intuito que é o alcance da equidade no acesso ao mercado de trabalho. Trata-se de proporcionar aos negros a oportunidade de ter uma profissão, mas também de exercê-la. Todavia, infelizmente, ainda não há estudos que mostrem se tal objetivo tem sido alcançado. A maioria das pesquisas que trata da política de cota no ensino superior tem focalizado o acesso ou ainda a permanência desses sujeitos.

Neste contexto, foi proposto uma pesquisa de Doutorado, intitulada: “as expectativas, estratégias e alcances de inserção no mercado de trabalho dos estudantes cotistas e não cotistas da Universidade Federal da Bahia”. Essa pesquisa tem como intuito maior investigar se cotistas e não cotistas apresentam diferenças nas percepções, estratégias e alcances de inserção profissional.

Para a realização dessa pesquisa, foi aplicado um questionário com formandos cotistas e não cotistas da UFBA, inseridos em cursos de alto e baixo prestígio social. No momento, a coleta de dados está em andamento, porém alguns resultados já podem ser apresentados. Assim, apresenta-se o presente artigo que traz um recorte da referida pesquisa, propondo discutir questões concernentes as expectativas de inserção no mercado de trabalho dos formandos negros cotistas e brancos não cotistas da UFBA.

Nessa direção, o artigo foi estruturado em cinco partes, incluindo esta introdução. Na segunda parte, discorre-se sobre as políticas afirmativas de acesso ao ensino superior. Em seguida, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa. Na terceira parte, os resultados e discussões; e, por fim, as considerações finais.

2. Políticas Afirmativas nas Universidades Brasileira

A discussão em torno da realização de Políticas Afirmativas no espaço educacional é, conforme SILVA (et.al 2009) bastante remota. Já desde os anos de 1930 que os grupos do movimento social negro assinalavam sobre a importância de implementação de políticas públicas que garantisse o acesso dos negros a educação. Nesse período, tendo como pauta a educação, a Frente Negra Brasileira criou escolas comunitárias para crianças em suas sedes, bem como em algumas regiões do Brasil. No período de 1940 e 1950, logo após o término da ditadura do Estado Novo de Vargas que tornou ilegal as ações do movimento social, esse último reviu sua pauta de discussão e outra vez trouxe para o debate o tema educacional. De 1960 a 1970, observou-se a ampliação das discussões em torno do referido tema, mas só a partir do final dos anos 1990 que tais trabalhos se materializaram no espaço brasileiro, inclusive com a efetivação das Políticas Afirmativas (SILVA, et.al. 2009).

Sobre Políticas Afirmativas, Silva (et.al. 2009), alerta que com frequência ocorrem confusões entre o conceito de ações afirmativas e cotas raciais ou sociais. As Ações Afirmativas constituem-se em “ações públicas ou privadas, de caráter compulsório (obrigatório), facultativo (não obrigatório), voluntário que têm como objetivo corrigir as desigualdades historicamente impostas a determinados grupos sociais e/ou étnico/raciais com um histórico comprovado” de marginalização (MUNANGA e GOMES, 2006, p. 186). Para a implementação das Políticas Afirmativas, estabelecem um “tratamento diferenciado” que incorporam diversas formas. As ações de combate ao racismo, citadas anteriormente, bem como as ações de reservas de vagas nas universidades se constitui em Políticas Afirmativas, ou seja, em recursos de reparação aos efeitos das práticas discriminativas (SILVA, et.al. 2009).

Assim, as ações afirmativas no ensino superior são iniciativas que objetivam promover o acesso à universidade de estudantes pertencentes a grupos socialmente excluídos. Essas ações podem ser implementadas por meio de diferentes recursos,

podendo ou não se estruturada por meio de reserva de vagas. Um exemplo são as experiências de cursinhos preparatórios para o vestibular direcionados a jovens negros. Porém, vale destacar que a Política de Reserva de Vagas tem sido o principal tipo de ação afirmativa implementada nas universidades brasileira (SILVA, et.al. 2009).

Vale lembrar, que a Política de Cotas, atualmente obrigatória para as universidades e institutos federais, já foi implementada em mais 60 universidades (estaduais e federais) brasileiras. Destas instituições, as pioneiras foram a Universidade Estadual do Rio Janeiro – UERJ e a Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF (SILVA, et.al. 2009). Outra instituição, também precursora das Políticas de Reserva de Vagas, foi a Universidade Federal da Bahia - UFBA, que a partir do ano de 2005, vêm reservando um número significativo de suas vagas para não negros egressos de escolas públicas.

Vale ressaltar a importância das ações de reserva de vagas nas universidades para a população negra, uma vez que a referida política tem permitido que esses jovens ingressem na universidade. Sob esta perspectiva, Sell (2002, p. 79) defende que as Políticas Afirmativas no ensino superior podem ser utilizadas com fins “eticamente aceitáveis” para a edificação de uma sociedade menos “assimétrica” no “acesso ao poder” e nas oportunidades surgidas. Ainda, destaca:

Não se trata de privilégios, mas sim da busca de realização da igualdade material, a partir de uma reinterpretação do conceito de igualdade formal. Atualmente, não-brancos e brancos são formalmente iguais e materialmente diferentes. A Ação Afirmativa os tornaria formalmente diferentes no presente (oferecendo certas preferências aos não brancos) para torná-los, no futuro, materialmente mais próximos dos brancos (SELL, 2002, p. 80).

Certamente, a políticas de reserva de vaga tem significativamente aproximado negros e brancos, uma vez que os primeiros têm tido a oportunidade de frequentar espaços universitários que até então eram reservados a elite branca brasileira. Mas, quais são os outros resultados da referida política?

Apresenta-se o tópico a seguir que aborda os procedimentos metodológicos da pesquisa, assim como alguns resultados da pesquisa de doutorado que fundamenta este artigo.

3 Aportes metodológicos

Como já destacado, a proposta de tese que fundamenta este artigo objetiva analisar as expectativas de inserção no mercado de trabalho dos estudantes formandos cotistas e não cotistas da UFBA, no ano de 2014.

Apesar de não objetivar-se discutir prestígio social dos cursos, acredita-se que os alunos oriundos das áreas de “Alto Prestígio Social” - APS, em comparação com os estudantes de áreas de “Baixo Prestígio Social” - BPS, possuem maior expectativa de inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, duas importantes variáveis serão observadas, a variável modalidade de ingresso na universidade (cotas e não cotas), assim como a variável prestígio social do curso (APS, BPS).

Como a Medicina, o Direito e as Engenharias pertencem ao grupo de cursos historicamente valorizados e conhecidos como de maior prestígio social, os estudantes de tais cursos são identificados como pertencentes às áreas de “Alto Prestígio Social” – APS, e demais alunos como vinculados às áreas de “Baixo Prestígio Social” – BPS.

3.1 Seleção da Amostra

Tendo em vista a numerosa quantidade de alunos formandos em 2014 (ano de realização da pesquisa), na Universidade Federal da Bahia – UFBA selecionou-se 16 (dezesseis) cursos, a saber: Engenharia Elétrica, Ciência da Computação - bacharelado, Geologia, Engenharia de Minas (**Área I:** Matemática, Ciências Físicas e Tecnologias); Medicina, Oceanografia, Medicina Veterinária, Fonoaudiologia (**Área II:** Ciências Biológicas e Profissões da Saúde); Direito, Jornalismo, Secretariado e Arquivologia (**Área III:** Filosofia e Ciências Humanas); Design, Artes Cênicas-bacharelado, Artes Cênicas-licenciatura, Artes Plásticas - bacharelado (**Área IV:** Letras; **Área V:**). A seleção dos cursos ocorreu a partir das notas de maior e menor corte no vestibular de 2005, quando foi implementado a Política de Cotas na UFBA.

Conforme levantamento, foi obtido aproximadamente 517 formandos, cotistas e não cotistas em 2014. Desse total, 295 estudantes foram localizados. Todavia, tendo em vista o foco deste artigo que é apresentar as expectativas de inserção no mercado de

trabalho dos estudantes negros cotistas e brancos não cotistas⁴, a amostra foi reduzida a 121 estudantes⁵.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Em função do número expressivo de estudantes formandos, o que poderia inviabilizar o contato com todos os sujeitos, optou-se pela aplicação de questionário. Para isso, levantaram-se os emails de todos os formandos e, posteriormente, foi enviado um link de acesso ao questionário. A ferramenta utilizada foi o Google docs que permite criar, editar e compartilhar diversos documentos, a exemplo de questionários.

O referido questionário está sendo aplicado em momentos diferentes. No primeiro, quando o estudante encontra-se em fase de saída da universidade; e o segundo quando completa seis meses de conclusão do curso. Em relação ao primeiro momento, o instrumento busca coletar informações que estejam relacionados, sobretudo, às expectativas profissionais. Já o segundo, visa verificar o alcance das expectativas (posição de ocupação dos egressos; natureza das atividades desenvolvidas pelo egresso na ocupação exercida; renda mensal, entre outros); e, as estratégias adotadas para ingresso no mercado de trabalho.

Neste momento, já foi concluído a primeira fase da pesquisa; e está sendo aguardado que os alunos completem seis meses de encerramento do curso, previsto para acontecer em outubro de 2015. É importante lembrar que, a partir revisão de literatura, o questionário foi construído com base em algumas variáveis e categorias que permitem a identificação das expectativas dos estudantes. Dessa forma o questionário abordou, entre outras questões, os seguintes assuntos: **1.** A posse de um plano profissional; **2.** atividade a ser realizada nos primeiros seis meses após a conclusão do curso; **3.** Nível da expectativa de inserção profissional em Salvador; **4.** Expectativa de tempo para inserção profissional; e, **5.** Expectativa salarial. Tais questões serão apresentadas no quadro a seguir:

⁴ Dessa forma, foi eliminado os estudantes cotistas de outras categorias, como os estudantes índio-descendentes, assim como aqueles que se declaram de outras etnias e que ingressaram pelo sistema universal.

⁵ Outra observação importante, é que os estudantes serão identificados como pertencente às áreas de maior ou menor prestígio social, sem identificar o curso.

Questão 1
Você considera que já tem um plano profissional pós-graduação? A <input type="checkbox"/> Sim. B <input type="checkbox"/> Em parte. C <input type="checkbox"/> Não.
Questão 2
O que você pretende fazer durante os PRIMEIROS SEIS MESES após a conclusão do curso de graduação? (assinale a mais significativa) A <input type="checkbox"/> Apenas trabalhar B <input type="checkbox"/> Apenas continuar os estudos C <input type="checkbox"/> Continuar os estudos e trabalhar D <input type="checkbox"/> Tirar um período de férias E <input type="checkbox"/> Está em dúvida F <input type="checkbox"/> Não sabe responder
Questão 3
Considerando a situação atual do mercado de trabalho da sua profissão e as suas possibilidades pessoais, quais são suas expectativas de inserção no mercado de trabalho nos PRIMEIROS SEIS MESES APÓS CONCLUSÃO DO CURSO, em Salvador: A <input type="checkbox"/> Muito grande B <input type="checkbox"/> Grande C <input type="checkbox"/> Razoável D <input type="checkbox"/> Pequena E <input type="checkbox"/> Nenhuma
Questão 4
Dentro de quanto tempo você acredita que iniciará sua carreira profissional nessa profissão: A <input type="checkbox"/> Já trabalha na área profissional B <input type="checkbox"/> Imediato C <input type="checkbox"/> Até 6 meses D <input type="checkbox"/> De 7 a 12 meses E <input type="checkbox"/> De 13 a 18 meses F <input type="checkbox"/> De 19 a 24 meses G <input type="checkbox"/> Mais de 24 meses H <input type="checkbox"/> Não sabe responder
Questão 5
Tendo em vista o contexto atual do campo de trabalho da sua área de formação, qual a sua perspectiva de remuneração salarial para os PRIMEIROS 6 (SEIS) MESES no exercício da sua profissão? A <input type="checkbox"/> Nenhuma B <input type="checkbox"/> Até 1,5 salários mínimos (até R\$ 1.086,00). C <input type="checkbox"/> De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00). D <input type="checkbox"/> De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00). E <input type="checkbox"/> De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00). F <input type="checkbox"/> De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00). G <input type="checkbox"/> De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00). H <input type="checkbox"/> Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01). I <input type="checkbox"/> Não sabe responder

Quadro 1 - questões abordadas no questionário **Fonte:** Elaborado pelos autores.

3.3 Análises dos Dados

Os dados coletados neste estudo estão sendo tratados a partir do Software CHIC (Classificação Hierárquica Implicativa e Coesitiva) (BORGES, 2009). O referido software interpreta resultados de estudos de análise estatística implicativa (A.S.I). Conforme Regis (et.al, 2013) a A.S.I menciona um campo teórico que foca o conceito

de implicação estatística, mais precisamente o conceito de quase implicação, para que se possa diferenciá-lo da implicação lógica dos estudos da matemática. O estudo do conceito de quase implicação, nas áreas da probabilidade e da estatística, contribuiu para a elaboração de ferramentas teóricas que “instrumentam um método de análise de dados” (7º Colóquio Internacional sobre a Análise Estatística Implicativa).

A análise estatística implicativa:

[...] destina-se a descobrir e a estruturar em forma de regras, um conjunto de dados cruzando sujeitos (ou objetos) e variáveis por meio de uma modelagem estatística de quase-implicação: se a variável ou uma combinação de variáveis *a* é observada na população, então, em geral, a variável *b* é também observada. As variáveis envolvidas podem ser de vários tipos: binário, modal, numérico, intervalar. Os conjuntos de regras obtidos podem ser estruturados de acordo com diferentes abordagens complementares (gráfico implicativo, hierarquia orientada) (7º Colóquio Internacional sobre a Análise Estatística Implicativa).

De acordo com Borges (2009, p.73) o CHIC foi construído por uma equipe de pesquisadores, sob a coordenação do professor Régis Gras, do Núcleo de Pesquisa e Didática da Matemática da Universidade de Rennes, na França, em 1992. Sua elaboração teve como objetivo sintetizar e organizar as respostas de professores para a obtenção de uma “tipologia de comportamentos”, através de um “tratamento multidimensional de dados estatísticos”. Este software permite extrair um conjunto de dados, com o cruzamento de sujeitos, variáveis, atributos, regras de associação entre variáveis, dentre outros; faz análise de similaridades, de forma que seja possível visualizar semelhanças e classes de variáveis “em nível de uma árvore hierárquica” (BORGES, 2009, p. 73).

Diante disso, observa-se que o Software CHIC é uma importante ferramenta de análise de dados qualitativos, que está sendo adotada neste estudo pela riqueza na análise dos dados que esse software permite alcançar.

4 Discussão e resultados

A tabela explorada pelo software CHIC foi constituída por 121 linhas (que retratam o número de sujeitos participantes do estudo) e 30 colunas (que tratam das variáveis). As variáveis trabalhadas são caracterizadas como: binárias (questões 1, 2 e 4); modais (questão 3); e, intervalar (questão 5). Estabeleceu-se como variáveis principais as que

contemplam as expectativas profissionais dos estudantes e como variáveis secundárias as tocantes a modalidade de ingresso na universidade, assim como o curso em que o estudante está inserido.

A seguir, apresenta-se o quadro 2 que com as variáveis analisadas.

Variável	Código	Tipo	Descrição
V1	IngresST	Binária	Modalidade de ingresso na Universidade – estudantes que se declararam brancos e que ingressaram pelo “Sistema tradicional” de vestibular.
V2	IngresSC	Binária	Modalidade de ingresso na Universidade – estudantes de escola pública que se declaram pretos ou pardos e que ingressaram pelo “Sistema de cotas” de vestibular.
V3	CursAPS	Binária	Estudantes de cursos de alto prestígio social
V4	CursBPS	Binária	Estudantes de cursos de baixo prestígio social
V5	PlanP01	Binária	Estudantes que possuem um plano profissional
V6	PlanP02	Binária	Estudantes que possuem em parte um plano profissional
V7	PlanP03	Binária	Estudantes que não possuem um plano profissional
V8	ExpectA1	Binária	Expectativas para os primeiros seis meses após obtenção do diploma – interesse em apenas trabalhar
V9	ExpectA2	Binária	Expectativas para os primeiros seis meses após obtenção do diploma – interesse em apenas continuar os estudos
V10	ExpectA3	Binária	Expectativas para os primeiros seis meses após obtenção do diploma – interesse em continuar os estudos e trabalhar
V11	ExpectA4	Binária	Expectativas para os primeiros seis meses após obtenção do diploma – interesse em tirar um período de férias
V12	ExpectA5	Binária	Expectativas para os primeiros seis meses depois de saída da universidade – Está em dúvida
V13	ExpectA6	Binária	Expectativas para os primeiros seis meses após obtenção do diploma – Não sabe responder
V14	ExpectIP	Modal	Expectativas de inserção no mercado de trabalho de Salvador – Muito Grande, Grande, Razoável, Pequena, Nenhuma.
V15	ExpectICP1	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - Já trabalha na área profissional
V16	ExpectICP2	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional – Imediato
V17	ExpectICP3	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - Até 6 meses
V18	ExpectICP4	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - De 7 a 12 meses
V19	ExpectICP5	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - De 13 a 18 meses
V20	ExpectICP6	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - De 19 a 24 meses
V21	ExpectICP7	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - Mais de 24 meses - Não sabe responder
V22	ExpectICP8	Binária	Expectativas quanto ao tempo para iniciar a carreira profissional - Não sabe responder
V23	ExpectS1	Intervalar	Expectativa salarial – Nenhuma
V24	ExpectS2	Intervalar	Expectativa salarial - Até 1,5 salários mínimos (até R\$ 1.086,00).
V25	ExpectS3	Intervalar	Expectativa salarial - De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).
V26	ExpectS4	Intervalar	Expectativa salarial - De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).
V27	ExpectS5	Intervalar	Expectativa salarial - De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$

			3.258,01 a R\$ 4.344,00).
V28	ExpectS6	Intervalar	Expectativa salarial - De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).
V29	ExpectS7	Intervalar	Expectativa salarial - De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).
V30	ExpectS8	Intervalar	Expectativa salarial - Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 21.720,01).
V31	ExpectS9	Intervalar	Expectativa salarial - Não sabe responder

Quadro 2 - Variáveis analisadas **Fonte:** elaboração dos autores.

Vale destacar, que o tratamento dos dados foi realizado com tipo de implicação segundo a “teoria clássica” e a “lei Binominal”; sendo que as análises foram pautadas no gráfico de similaridade.

Conforme já destacado neste texto, a amostra foi reduzida a 121 estudantes, sendo 61% brancos ingressantes pelo sistema tradicional de vestibular e 39% de pardos ou negros do sistema de cotas. No que se refere ao nível de prestígio dos cursos, observou-se que 46% dos participantes são dos cursos de alto prestígio social e 54% de baixo prestígio social. Em relação ao primeiro, a participação dos pardos ou negros cotistas foi de 32%; já os estudantes brancos do sistema universal, o valor foi de 68%. Em relação aos cursos de baixo prestígio social, nota-se que a participação dos negros cotistas é de 45%, enquanto que os brancos do sistema universal a porcentagem é de 55%.

Nesse contexto, nota-se que os estudantes brancos têm maior porcentual nos dois tipos de cursos. Outra análise importante é a diferença de porcentagem entre brancos não cotistas e negros cotistas dos cursos de alto prestígio social, haja vista que os últimos apresentaram um valor inferior a 35%.

4.1 Análises do gráfico de similaridade

Conforme observa-se a seguir, a árvore de similaridade é formada por 7 (sete) classes com similaridade entre 22 variáveis. A primeira classe apresenta 3 (três) variáveis; a segunda 5 (cinco); a terceira 3 (três); a quarta 4 (quatro); a quinta 2 (duas); a sexta classe é composta por 2 (duas); e a sétima 3 (três). A primeira classe apresenta um nó significativo⁶, sendo formada por variáveis que indicam que os indivíduos que já trabalham na sua área de formação (ExpectICP1) têm expectativa salarial de 3 a 4,5 salários mínimos para os primeiros seis meses após conclusão do curso universitário (ExpectS4) ou revelam não apresentar expectativa salarial (ExpectS9).

⁶ Similaridade bastante significativa entre variáveis, conforme é mostrado em destaque vermelho na árvore.

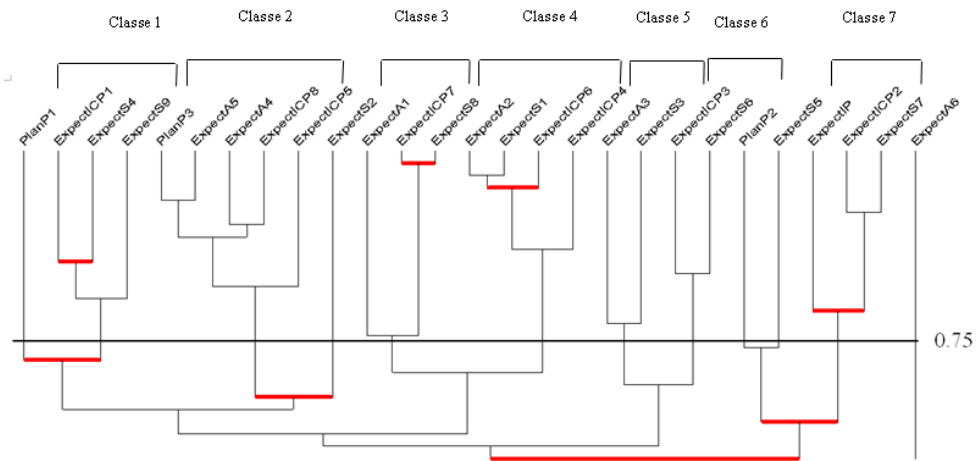


Figura 1: Árvore de similaridades

Como o maior nível de similaridade encontra-se entre as duas primeiras variáveis, dar-se-á maior atenção a essa subclasse. Vale destacar que a variável suplementar CursBPS (estudantes dos cursos de menor prestígio social) foi a que mais contribuiu para a formação dessa, com risco de 0.0185. A segunda foi a variável IngresST (estudantes brancos que ingressaram pelo Sistema Tradicional), com risco de 0.354.

Diante disso, pode-se afirmar que o prestígio social do curso interfere na expectativa salarial, uma vez que, na classe 1, os estudantes dos cursos de BPS não esperam um bom retorno salarial. Além disso, destaca-se ainda a importância da experiência profissional. Trata-se de estudantes já inseridos no mercado de trabalho e, por isso, já podem identificar os aspectos positivos e negativos que envolvem o campo de trabalho da formação realizada.

A segunda classe é composta por estudantes que ainda não elaboraram seu projeto profissional (PlanP3), ou seja, ainda não sabem quais são os objetivos a serem alcançados após a conclusão do curso universitário (ExpectA5); estão em dúvida se vão apenas continuar os estudos, se preferem exclusivamente trabalhar (ExpectA4); estudantes que pensam em tirar um período de férias e que não têm previsão de tempo para inserção profissional (ExpectICP8) ou apresentam uma estimativa de no mínimo 1 (um) ano e 6 (seis) meses para início do exercício profissional (ExpectICP5); e, revelam uma expectativa salarial bastante baixa, até 1,5 salários mínimos (R\$1.086,00). A variável que mais contribuiu para a formação dessa classe também é Curso de Baixo Prestígio Social BPS, com risco de 0.153; a segunda variável com maior cooperação foi IngresST (ingressantes pelo sistema tradicional), com risco de 0.413.

Nessa direção, a falta de um plano profissional e a baixa expectativa salarial também pode ser justificada pelo prestígio social do curso dos estudantes. Tendo em vista a visão negativa que se constrói em relação a certas áreas profissionais, determinados estudantes se sentem desestimulados em relação a sua inserção no mercado de trabalho.

A classe 3, também com um nó significativo, mostra que os estudantes que pretendem apenas trabalhar durante os primeiros 6 (seis) meses após obtenção do diploma (ExpectA1), tendem a ter uma estimativa de 30 salários mínimos (ExpectS8). Porém, acreditam que vão demorar em torno de 24 meses para iniciar a carreira profissional (ExpectICP7). A variável que contribuiu para a formação da classe é CursAPS (curso de alto prestígio social), com risco de 0.13; em seguida, a variável IngresST, com risco de 0,239.

Apesar dos estudantes da classe 3 não esperarem um ingresso no mercado de trabalho imediato, é interessante observar a preocupação em apenas trabalhar após a conclusão do curso. Por tratar-se de estudantes oriundos de cursos de alto prestígio social, estes possivelmente acreditam que não haverá necessidade de um investimento imediato em formação continuada para a inserção no mercado de trabalho.

Em relação à classe 4, também com nó significativo, o gráfico aponta que os estudantes que não apresentam nenhuma expectativa salarial (ExpectS1), acreditam que podem demorar de 7 a 12 meses (ExpectICP4) ou de 19 a 24 meses (ExpectICP6) para alcançarem a inserção profissional e pretendem apenas investir na formação continuada, em um primeiro momento (ExpectA2).

O interesse em apenas continuar os estudos pode explicar a estimativa tardia de acesso ao mercado de trabalho. Assim, a preocupação é, primeiramente, investir em formação e, posteriormente, do exercício profissional.

A variável típica da classe 4 é CursAPS (curso de alto prestígio social), com risco de 0.13; e ainda IngresST (ingressantes pelo sistema tradicional), com 0.239. Trata-se de um resultado diferente do que foi observado na formação da classe 3, pois apesar do alto prestígio do curso, os estudantes da classe 4 tem interesse em dar continuidade aos estudos. Assim, entre os estudantes dos cursos de alto prestígio social, podem-se identificar dois grupos: indivíduos que pensa em apenas trabalhar; e, indivíduos que pretendem, em primeiro momento, investir na formação continuada.

Na classe 5, observa-se que os estudantes que pretendem tanto estudar quanto trabalhar (ExpectaA3) têm uma estimativa salarial de 1,5 a 3 salários mínimos (ExpectS3). A variável que mais contribuiu para a construção da classe é CursBPS (curso de baixo prestígio social), com risco de 0.0072; e ainda a variável IngresSC (estudantes negros ingressantes pelo sistema de cotas), com risco de 0.0411.

A expectativa salarial relativamente baixa justifica-se tendo em vista que o estudante que opta em estudar e trabalhar, não poderá disponibilizar uma parte significativa do seu tempo para o exercício profissional; o que conseqüentemente impedirá o alcance de maior retorno salarial.

Dado interessante é que enquanto entre os estudantes dos cursos de APS observa-se a formação de dois grupos (aqueles que só pretendem estudar e aqueles que planejam apenas trabalhar), entre os estudantes dos cursos BPS formou-se apenas um grupo: indivíduos que pretendem investir tanto na inserção profissional imediata, mas também na formação continuada. Tendo em vista que, historicamente, no Brasil os cursos menos valorizados, como as licenciaturas, são muitas vezes frequentados pela população de menor poder aquisitivo ou ainda por jovens cujas famílias não podem oferecer um apoio financeiro; é possível compreender a preocupação destes estudantes em conseguir trabalho, enquanto meio sobrevivência.

É importante notar ainda que ao contrário do que ocorreu na formação das classes anteriores, observa-se que são os estudantes cotistas negros que contribuíram para a formação da classe 5. Todavia, tal contribuição é secundária, uma vez que a variável prestígio do curso é que mais tem colaborado na formação das classes vistas.

Analisando a classe 6, percebe-se que os estudantes que acreditam que vão precisar de até seis meses para entrarem no mercado de trabalho (ExpectICP3), apresentam uma boa expectativa de remuneração, em torno de 6 a 10 salários (ExpectS6). Contribuiu para formação desta classe a variável cursAPS (curso de alto prestígio social), risco de 0.0856; e, depois a variável IngresST (brancos ingressantes pelo Sistema Tradicional), com 0.43. Novamente, destaca-se que o alto prestígio do curso pode influenciar na alta expectativa salarial.

E, por fim, a classe 7 (sete) que é caracterizada por estudantes com alta expectativa de inserção no mercado de trabalho em Salvador (ExpectIP); que acreditam que terão uma inserção profissional imediata (ExpectICP2); assim como um bom rendimento

salarial, de 6 a 10 salários mínimos (ExpectS6). A variável típica da classe é CursAPS (curso de alto prestígio social), com risco de 0.00777; em seguida, IngresST (estudantes brancos ingressantes pelo sistema tradicional), 0413.

Tendo em vista os resultados apresentados com base no gráfico de similaridade, é possível perceber que a variável que mais contribuiu para as formações das classes é o prestígio/valorização do curso dos estudantes. Como analisado, os estudantes dos cursos de APS, normalmente, já possuem um plano de inserção profissional, têm boas expectativas salariais e acreditam que entrarão no mercado de trabalho em curto período de tempo. Situação contrária é observada com os estudantes dos cursos BPS.

A outra variável suplementar modalidade de ingresso na universidade não apresentou influência considerável sobre as classes. Diante disso, a partir dos dados trabalhados não é possível afirmar que as diferenças entre as expectativas dos estudantes podem ser explicadas com base na modalidade de ingresso na universidade (cotas ou sistema universal), mas, sobretudo no prestígio social de determinadas profissões.

5 Considerações finais

Como observado no gráfico de similaridade, as diferenças entre as expectativas profissionais não podem ser justificadas com base na modalidade de ingresso na universidade (cotas ou pelo sistema tradicional de vestibular), mas pelo prestígio do curso que o estudante está inserido (alto ou baixo prestígio).

Em relação aos formandos dos cursos de alto prestígio social (Medicina, Direito, Engenharias), observaram-se altas expectativas de inserção profissional em Salvador; de retorno salarial; e, ao tempo de espera para ingresso na profissão. Todavia, o mesmo resultado não pode ser observado com os formandos dos cursos de baixo prestígio social. Uma análise interessante, é que enquanto os formandos dos cursos mais prestigiados planejam investir unicamente na continuidade dos estudos ou apenas no exercício profissional, haja vista a alta possibilidade de inserção no mercado, os formandos dos cursos de BPS pensam em conciliar estudo e trabalho.

Tendo em vista o debate proposto neste artigo a respeito das desigualdades raciais, pode-se considerar que os resultados são positivos, uma vez que não revela iniquidade racial ou de cor, em outras palavras, o pertencimento racial não justifica as diferenças

entre as expectativas dos formandos. Entretanto, para uma maior reflexão, é crucial investigar se existe iniquidade de inserção profissional, como: ocupação exercida, salário; jornada de trabalho, entre outros; estudo em andamento, conforme já destacado neste texto.

Referências

BORGES, M.A.F. **Apropriação das tecnologias de informação e comunicação pelos gestores educacionais.** (Tese de Doutorado – Faculdade de Educação da Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP), São Paulo, 2009.

FONSECA, N. S. F. Visibilidade e ocultação da diferença: imagens de negro na cultura brasileira. In: FONSECA, N. S. F.(org.) **Brasil afro-brasileiro.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 87-115.

GRAS, R.(et,al). **L’analyse statistique implicative: méthode exploratoire et confirmatoire à la recherche de causalités.** Toulouse: Cépadues, 2013.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** São Paulo: Global, 2006.

SELL, S. C. **Ação afirmativa e democracia racial: uma introdução ao debate no Brasil.** Florianópolis: Fundação Boiteux, 2002.

SILVA, A. (et.al). A promoção da igualdade racial no primeiro semestre de 2007 e os programas de ação afirmativa nas universidades públicas. In: JACCOUD, L. (org.) **A construção de uma política de promoção da igualdade racial: uma análise dos últimos 20 anos.** Brasília: IPEA, 2009. p. 171-204.

_____. Entre o racismo e a desigualdade: da constituição a promoção de uma política de igualdade racial (1988-2008). In: JACCOUD, L. (org.) **A construção de uma política de promoção da igualdade racial: uma análise dos últimos 20 anos.** Brasília: IPEA, 2009. p. 147-170.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Análise da demanda social segundo cor e procedência.** Pró-Reitoria de Planejamento e Administração – setor de informação e documentação. Salvador: UFBA, 2005.

_____. **Resolução 01/04.** Salvador: UFBA, 2004.

_____. **Sistema de cotas no vestibular 2005: análise dos resultados.** Salvador, 2005. Disponível em: <<http://www.vestibular.ufba.br/docs/vest2005cotas.pdf>> Acesso em 15 de dez, 2013.

7º COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE ESTATÍSTICA IMPLICATIVA. São Paulo, Disponível em: <http://sites.univ-lyon2.fr/asi7/lang/brAppeI_ASI7_BR.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2014.